

Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO E CORREIO SERRANO

Como Dorival quer transformar a seleção em um time de Premier League

Treinador brasileiro fará sua estreia como técnico da Seleção no amistoso contra a Inglaterra

Por Lucas Musetti Perazoli, Thiago Arantes e Eder Traskini (Folhapress)

A seleção brasileira de Dorival Júnior ainda não entrou em campo, mas pelo trabalho da comissão técnica nos bastidores e os primeiros treinos, é possível perceber uma inspiração: as maiores equipes da Premier League, o Campeonato Inglês, considerado o melhor torneio nacional da Europa.

A Liga Inglesa é vista por Dorival Júnior e comissão técnica como um exemplo a ser seguido, seja em questões técnicas e táticas, passando por estrutura e organização.

Nas primeiras atividades em Londres, Dorival mostrou muita preocupação com elementos técnicos e táticos que são a marca dos principais times da Premier League: passes rápidos e precisos, intensidade e marcação sob pressão.

Mesmo durante as rodas de “bobinho” do aquecimento, ele incentivava os jogadores a tocarem a bola de forma dinâmica. Nesta terça-feira, também foram realizados treinos de passe em velocidade e de toques de primeira após mudanças de direção.

A ideia de instaurar um “estilo



Andreas Pereira, do Fulham, é um dos queridinhos de Dorival nessa convocação

Premier League” na seleção deve pesar para a definição do meio-campo titular contra a Inglaterra. A tendência é que três jogadores da liga inglesa sejam escalados no setor: Douglas Luiz, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá.

O meio-campo é visto como fundamental nesta nova fase da seleção. A avaliação da comissão técnica é que o setor precisa dar mais dinamismo ao jogo. Além do trio que deve começar como titular, Andreas Pereira e João Gomes jogam na liga inglesa.

“O ritmo de jogo é muito intenso, vocês sabem e acompanham. A Liga da Inglaterra pode ser uma das mais fortes, se não for a maior pela intensidade e qualidade. Não só os ingleses, mas pela qualidade dos estran-

geiros. Podemos ajudar aqui com a intensidade da Premier”, afirma Andreas Pereira.

Olhar in loco

Antes de sua primeira convocação, o técnico passou um período na Inglaterra vendo treinos, indo a jogos e analisando como trabalham alguns dos principais clubes da Premier League.

O técnico ficou impressionado com a estrutura dos clubes que visitou, principalmente pela qualidade do gramado e acredita que isso afeta diretamente no jogo rápido e intenso da Premier League.

A observação rendeu conversas particulares com jogadores como Richarlison e Andreas Pereira. Na primeira lista de convocados, o treinador chamou 9



Dorival Júnior fará sua estreia como treinador da Seleção Brasileira contra a Inglaterra

atletas que atuam na Premier League, três deles (Casemiro, Gabriel Magalhães e Gabriel Martinelli) foram cortados por lesão.

Mesmo com os cortes, a Premier League é a liga europeia com mais representantes no grupo de 26 atletas que enfrentará Inglaterra e Espanha.

“Ele esteve no CT do Tottenham, viu como é a estrutura lá, conversou com nosso treinador. O estilo de jogo deles é meio parecido, é um jogo agressivo. Ele gostou muito”, diz Richarlison, atacante do Tottenham e da seleção.

Os favoritos de Dorival na nova era da seleção brasileira

A primeira convocação de Dorival Jr deu mostras de quem são os favoritos do treinador

para iniciar a renovação na seleção brasileira. A reportagem lista abaixo os nomes e os motivos.

*Yan Couto

O lateral-direito do Girona tem se destacado nesta temporada e foi observado in loco naquele que talvez tenha sido seu pior jogo no ano, quando levou um verdadeiro baile de Vini Jr na derrota por 4 a 0 para o Real Madrid. Mesmo assim, o lateral foi convocado para ser a opção ofensiva para a lateral, já que Danilo vem atuando como zagueiro na Juventus (ITA). Ele tem um gol e sete assistências na temporada.

Beraldo

Um dos três convocados que trabalharam com Dorival Jr no

São Paulo. Beraldo era peça-chave do início da construção de jogo do Tricolor que foi campeão da Copa do Brasil do ano passado. Ele se transferiu para o PSG (FRA), onde rapidamente ganhou a titularidade. Pode ser titular da seleção nos amistosos com a lesão de Gabriel Magalhães, uma vez que Dorival gosta de trabalhar com um zagueiro canhoto pelo lado esquerdo.

Pablo Maia

Dono do meio-campo do São Paulo comandado por Dorival Jr, o volante foi mais uma novidade do treinador em sua primeira lista. Maia é visto com capacidade para ser o futuro substituto de Casemiro como primeiro homem de marcação da seleção. Ele poderia ter se transferido para a Europa, mas o Tricolor conseguiu manter o atleta.

João Gomes

O volante foi peça fundamental do outro grande trabalho recente de Dorival: o Flamengo. O jogador subiu com Rogério Ceni, foi encostado por Renato Gaúcho, pediu para sair, mas ganhou chances com Paulo Sousa e cresceu. No jogo em que foi observado por Dorival, fez os dois gols da vitória sobre o Tottenham, os únicos gols marcados em toda a temporada.

Andreas Pereira

O meia do Fulham trabalhou um pouco com Dorival no Flamengo, mas saiu antes da fase mais aguda da Libertadores. O técnico da seleção brasileira foi até o treinamento do Fulham para observar e conversar com Andreas. Em teoria, o meia ocupa a vaga que seria do lesionado Neymar. Ainda assim, Andreas é polivalente e pode atuar em outras funções na seleção de Dorival.

Savinho

O ponta joga ao lado de Yan Couto e é outro que nunca trabalhou com Dorival, mas chamou sua atenção. Com apenas 19 anos, o atacante tem impressionantes 17 participações em gols em 33 jogos na temporada. O desempenho já fez o Manchester City se mexer para tê-lo em seu elenco a partir de julho.

‘Faço o que está ao alcance para resolver logo’, diz Paquetá sobre investigação

De volta à seleção brasileira, o meia Lucas Paquetá comentou a investigação da Federação Inglesa para checar se ele está envolvido ou não em casos de apostas.

“Fui instruído a não comentar sobre o assunto, mas são sete meses que têm acontecido. Coopero e faço o que está ao meu alcance para resolver logo”, disse o jogador, que ficou fora de três convocações a partir de agosto de 2023, quando o caso veio à tona.

Papel do clube: “West Ham me deu todo apoio, não tinha o que fazer de diferente, colocar seu jogador para jogar futebol. Espero que façamos um bom final de temporada”.

Retorno como referência: “Muito feliz por estar de volta. Já faz um tempo da minha primeira convocação, desde 2018. Seis anos praticamente. Só fiquei fora de quatro ou cinco. Sei da responsabilidade grande, que cresce a cada convocação, a cada retorno. Espero ajudá-los da melhor forma, dentro ou fora de campo. Deixamos os garotos em aberto, para troca de experiência e aprendizado o quanto antes. Que se sintam à vontade para ajudar a seleção da melhor forma”.

Outras respostas

Convocação do Dorival e últimos meses de afastamento

“Estou muito feliz, trabalhei com o Dorival no meu final no Flamengo e foi uma experiência in-



Paquetá falou sobre sua polêmica pessoal e sobre o momento da Seleção Brasileira

crível. Feliz pela convocação, pelo reconhecimento dele ao trabalho. Estar na seleção sempre foi meu sonho, sonho de toda criança. Me sinto ainda mais privilegiado”.

Questões externas

“São momentos que acontecem, faço meu trabalho bem feito, jogado e me divertido, que é importante. Não deixo nada de fora atrapalhar. Sigo de fora, feliz, e espero continuar assim”.

Manchester City

“Respeito muito o West Ham, faço temporada muito boa. Em respeito a eles, só foco no meu dever no West Ham”.

Segundo volante na Copa

“Dorival me conhece muito bem. No Flamengo, na chegada dele, joguei como na Copa, recuado ao lado do Cuellar. Ele me chamou e disse que me queria mais avançado, pisando na área. Aqui não deve ser diferente o posicionamento. Me disponibilizo a estar em campo, ajudando onde for preciso. Acredito que seja assim que vai me usar [meia]”.

Brasil mal na ausência dele

“Pelo trabalho no clube que fui chamado, não vou fazer diferente. Novo ciclo, novos jogadores e ideia diferente. Vamos comprar essa ideia para colocar em prática. Minha função é importante e a dos demais, quem tem que sair ganhando é a seleção brasileira”.

O que significa “se divertir” no West Ham

“Se divertir é jogar a Premier League, é um sonho meu desde criança e às vezes a gente não pensa e deixa isso escapar. A temporada passada foi boa, essa melhor, e fico feliz de evoluir na equipe, nessa competição difícil”.

Chegou a hora de ser protagonista?

“Acho que sim, pelo que falei e tempo na seleção, por já ter jogado Copa. Não me escondo da responsabilidade. Ainda mais agora tenho que colocar o melhor para fora. Trocar essa experiência, quando eu cheguei também me senti à vontade. É responsa-

bilidade de todos, até os mais novos precisam entender que estamos vestindo a camisa da seleção que tem que ser cada vez mais vencedora”.

O que amigos falam das seleções?

“Britânico não, brasileiro. Que isso? [risos]. A gente conversa, sim. Seleção brasileira é muito respeitada, aqui não é diferente. Conversei com o Bowen e está ansioso para jogar contra a gente, sabe o peso e nossa história. Temos que colocar isso para fora, que nossa camisa e história continuem pesadas. Vai ser jogo grande, independentemente de ser amistoso não. Nossa mentalidade é de procurar vencer”.

Inglaterra favorita

“Seleção brasileira sempre vai ser favorita, pela história e nossos jogadores. Dorival não fez uma lista apenas com 26, são muitas observações e todos fazem parte do processo, do plano. Vamos fazer o melhor para que o Brasil vença”.

Último amistoso contra europeus em 2019: o quanto é bom jogar aqui?

“Se o grau de dificuldade é maior, acredito que se prepare mais para um próximo passo, que é a Copa América. Jogos mais competitivos colocam mais para

fora, demanda preparação maior, com dedicação ainda maior. São jogos que sempre quisemos jogar, independentemente de ser amistoso ou não. Vão nos fazer preparar bem para o próximo objetivo, que é a Copa América”.

Maracanã e Wembley

“Existe, sim [a expectativa]. Grandes palcos para desfrutar, é um sonho. Vou jogar a primeira vez em Wembley, que seja especial, vençamos e que fique marcado na nossa vida”.

Paquetá fez falta nas Eliminatórias

“Desde da primeira convocação quero voltar a jogar, fazer meu melhor pela seleção. A seleção tem grandes nomes, grandes jogadores. Novo ciclo é difícil, absorver ideias novas para colocar em prática. Todos jogadores deram seu melhor. Acredito que sim, fico feliz de passar por esse momento e ter essa responsabilidade de voltar, já passei por tanto. Que isso se concretize dentro de campo”.

Relação com a turma do RJ no meio-campo

“A gente se conhece, conversa há muito tempo. Joguei com o Douglas no sub-20, com o Bruno no Lyon, vi o João no Flamengo. São amigos, fico feliz de estar com eles e que a parceria se concretize dentro de campo”.